



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

10 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA POSSE DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER

Elas são a metade do céu.

O desconhecimento dessa verdade, além de clamorosa injustiça, constitui também um ato de privar qualquer país de uma poderosa fonte de energia e criação: as mulheres.

Assim, neste momento, ao dar posse ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, o Governo Federal ultrapassa em muito o gesto de simples rotina administrativa, para configurar um momento histórico de grande significado para o Brasil.

Trata-se do reconhecimento não somente da verdade de que elas são a metade do céu, mas de que devem ocupar esse espaço no gozo pleno de seus direitos essenciais, e florescendo como ser humano igual, autônomo e investido da maior dignidade.

Mas são somente isso.

Estamos certos de que não seríamos uma Nova República se ignorássemos que, no Brasil, as mulheres constituem 52 por cento da população, 36% de sua força ativa de trabalho, a metade do seu eleitorado e, sobretudo, que elas constituem um setor que, de maneira apaixonada, emocional às vezes é verdade, mas outras tantas tão cheias de sinceridade, já deixou sua marca forte no conjunto das lutas políticas que envolvem todo o processo de recuperação democrática de nossa Pátria.

Assim, ao atender à reivindicação de criar junto ao Governo Federal um organismo voltado especialmente para a problemática da Mulher, não estamos de modo algum realizando um gesto paternalista, formal, conciliador, ou de expressão de uma dádiva.

Estamos, sim, atendendo a realidades existentes que, se ignoradas, nos deixarão à margem do concerto das nações civilizadas e das repúblicas modernas, que já incluíram no texto de suas Constituições e em sua política diária a igualdade plena entre homens e mulheres:

— a Carta das Nações Unidas, que reafirma a fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, independentemente de seu sexo;

— a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reafirma o princípio da não-discriminação e proclama que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Estamos, sim, cumprindo as determinações expressas na Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as discriminações contra a Mulher, da qual somos

signatários; estamos recolhendo o espírito das reuniões da Assembléia Mundial da ONU, e do Fórum 85, realizadas em agosto, em Nairóbi, para avaliar os resultados da década da Mulher, decretada em 1976 pela ONU; estamos reconhecendo de público a existência, no Brasil, de profundas desigualdades sociais que precisam ser eliminadas e que tornam a Mulher no trabalho, na família, na vida pública e administrativa um cidadão marginalizado; estamos entendendo que a eliminação das discriminações contra a Mulher constitui, hoje, um incrível fator de desenvolvimento político, social e econômico do País já que significa liberar para um trabalho profícuo, em nível social, uma energia até agora represada entre as quatro paredes da casa.

Esses foram fatores essenciais que nos inspiraram a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, que agora empossamos e que tem como objetivo essencial captar os anseios das mulheres.

Congratulo-me com as mulheres brasileiras que lutaram pelo Conselho e alegro-me de vê-lo entregue a uma equipe de representantes que traz em sua bagagem uma trajetória de luta e combate em defesa de seus direitos.

Congratulo-me com os políticos, que, ao atenderem a tão importante reivindicação, deram um passo sério e responsável no espaço geral para a construção de uma República que precisa, para sua força e invencibilidade, ser apoiado pelo trabalho global e integrado de todos os nossos concidadãos, sem qualquer preconceito de cor, raça, credo político e religioso ou de sexo.

Desejo louvar a tenacidade e a bravura de Ruth Escobar, que se dedicou a esta obra com todas as forças da sua alma. A ela cabe a tarefa de dirigir o órgão nesta etapa em floração.

Declaro empossado o Conselho e tenho certeza de que ele cumprirá uma grande tarefa.